

## MILAGRES DA MISERICÓRDIA DIVINA

1. Milagres de Nossa Senhora "a Antiga", de Sevilha, vergaram o invasor maometano
2. A Santa Mão
3. Festa e procissão de Corpus Christi (ou Corpus Domini)
4. O Milagre Eucarístico de Avignon

### 1. Milagres de Nossa Senhora "a Antiga", de Sevilha, vergaram o invasor maometano



Nossa Senhora "a Antiga", de Sevilha

A imagem remonta aos primeiros tempos do Cristianismo, anterior aos reinos góticos, motivo pelo qual recebeu o nome de "a Antiga".

Pintada em um muro da catedral, foi muito venerada em toda a península até a Espanha ser invadida pelos muçulmanos. Muza se apoderou de Sevilha, e Abdelasis, seu filho, fez passar a fio de espada grande parte da população.

A catedral foi convertida em mesquita maior, foram destruídos os objetos de culto e se empenharam em fazer desaparecer a imagem de Nossa Senhora a Antiga. Raspavam-na duas, três e muitas vezes mais, porém logo que concluía sua obra sacrílega a imagem voltava a aparecer, mais bela e resplandecente ainda.

Avisado, Abdelasis foi ver o que acontecia. Logo que se apresentou diante da milagrosa imagem, uma força extraordinária o obrigou a ajoelhar-se, bem como a todo o seu séquito.

Isto se repetiu cada vez que os muçulmanos insistiam em seu iníquo propósito. Para fazê-la desaparecer, resolveram então cobri-la com uma parede maciça de pedra. Mas muitos fiéis continuaram a ver a imagem, como se a parede fosse de cristal.

A lembrança de Nossa Senhora a Antiga perdurou indelével nos corações dos católicos, em meio à terrível opressão em que estavam. No reinado de Fernando III, que deu novo e vitorioso impulso à Reconquista, o paredão que Abdelasis havia mandado erguer começou a emitir raios de resplendor, o que os mouros tomaram como presságio de sua ruína. Não conseguiram encobrir esse novo milagre, e além disso começou a repetir-se o prodígio de obrigar a ajoelhar-se todo infiel que se atrevesse a olhá-la.



São Fernando rei de Castela, Alcácer de Córdoba

**Em agosto de 1247, o Rei São Fernando iniciou o sítio de Sevilha. Conhecendo a história dessa gloriosa imagem da Virgem, tinha vivo desejo de venerá-la, o que lhe foi concedido já antes de completar a Reconquista.**

**Uma noite, foi guiado por um anjo, em meio à cidade ainda ocupada pelos mouros, até o lugar da mesquita onde Ela estava murada. Rezou ali, e é de supor que com fervor lhe tenha pedido auxílio para libertar com a maior presteza a imagem e a cidade da tirania muçulmana.**

**Depois voltou à tenda do seu acampamento, onde sua ausência já deixara a todos aflitos. Contou-lhes o Rei que estivera visitando Nossa Senhora a Antiga, "a cujo poder deveremos o próximo repouso dentro da cidade".**

**Quatro dias depois, a 24 de novembro de 1248, o emir Abu-Asan entregava ao Rei santo as chaves da cidade rendida.**

**A Nossa Senhora a Antiga foi muito difundida também na América desde o início da Conquista, pelo estrito vínculo que teve Sevilha com tudo que se relaciona com a América, sendo especialmente venerada em São Domingos, no Panamá (a primeira missa que se celebrou ali, em 1513, foi em sua honra), em Quito, Lima e Cuzco, entre muitos outros lugares.**

**(Fonte: Conde de Frabaguer, "Imágenes de la Virgen Aparecidas en España" - Juan J. Martínez Editor, Madrid, 1861; J. M. Matovelle, "Obras completas", Ecuador, 1981, pp. 394-397)**

## **2. A Santa Mão**



**Na igreja do convento das Bernardas, de Valbona, se conserva uma mão humana seca e apergaminhada. A lenda conta que ela pertenceu a um monge do mosteiro de Santa Creus.**

**Neste mosteiro havia dois monges que, mesmo antes de entrar no convento, eram amigos inseparáveis.**

**Dentro do mosteiro continuaram com a boa amizade, fazendo sempre juntos suas orações, seus passeios e suas meditações.**

**Então prometeram-se mutuamente que, se um deles morresse, o que sobrevivesse rezaria todos os dias pelo outro, dizendo diante de seu túmulo um responsório.**

**Passaram-se os anos, e os dois monges não se separaram nunca, até que um deles morreu. Seguindo o costume do mosteiro, foi sepultado no subterrâneo, no lugar destinado a ele, num sarcófago de pedra, como todos os companheiros que o haviam precedido.**



**No dia seguinte à morte, seu amigo desceu ao subterrâneo. Ajoelhado diante da tumba, rezou devotamente o responsório, tal como havia prometido.**

**Ao terminar, viu, mudo de espanto, que a tampa do sarcófago se levantava para deixar passagem a uma mão. Esta lhe deu a bênção, ficando um momento fora da tumba, quieta, como que esperando que ele a tomasse.**

**Nada disse o monge do que havia ocorrido, por temor de que se tratasse de uma alucinação, devido ao muito afeto que sentia por seu amigo.**

**Desceu no dia seguinte, rezou, e ao terminar, outra vez saiu a mão do amigo da tumba e lhe deu a bênção.**

**Todos os dias descia o monge, e todos os dias a mão do amigo o bendizia piedosamente.**

**O monge não se pôde calar por mais tempo. Deu contas ao prior do que sucedia.**

**No outro dia desceram com ele o prior e toda a comunidade. Iluminaram a tumba com círios bentos e cantaram todos um responsório pelo companheiro.**

**Quando terminaram, levantou-se a tampa do sarcófago, como ocorria todos os dias, e apareceu uma mão pálida, benzeu a seus companheiros e ficou depois um momento imóvel.**



**O prior aproximou-se então da tumba, e com olhos cheios de lágrimas pela emoção, tomou entre as suas a mão do monge.**

**Sem puxar, sem fazer esforço algum, a mão se despreendeu do corpo e ficou entre as do prior, que caiu de joelhos ante o milagre.**

**Durante muitos anos a mão se conservou na capela do mosteiro de Santa Creus.**

**Mais tarde foi trasladada ao convento das Bernardas, Valbona, onde até hoje se encontra.**

(Fonte: V. Garcia de Diego, "Antología de Leyendas de la Literatura Universal" - Labor, Madrid, 1953)

### **3. Festa e procissão de Corpus Christi (ou Corpus Domini)**



**Corporal com gotas do Preciosíssimo Sangue do milagre de Bolsena, na basílica de Orvieto**

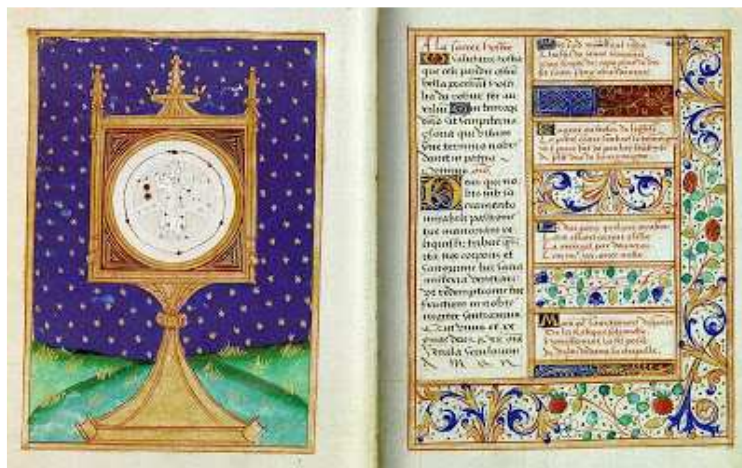
**Na Idade Média, os homens tinham uma devoção enlevada pela pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.**

**A história da festa de Corpus Christi tem origem nessa devoção.**

**Pelo fim do século XIII, na Abadia de Cornillon, em Liège, Bélgica, nasceu um Movimento Eucarístico que deu origem à Exposição e Bênção do Santíssimo Sacramento, o uso dos sinos na elevação na Missa e a própria festa do Corpus Christi.**

**Neste ano de 2012, a festa de Corpus Christi cai no dia 7 de junho.**

**A abadessa Santa Juliana de Mont Cornillon ardia em desejos de que o Santíssimo Sacramento tivesse uma festa especial.**



Miniatura do Livro de Horas (devocionário) de Maria de Borgonha.  
A devoção do Ssmo. Sacramento deitou profundas raízes na Idade Média.

**Ela teve uma visão em que a Igreja aparecia como uma lua cheia com uma mancha negra, sinal da ausência da solenidade.**

**Santa Juliana comunicou a visão a vários prelados. Entre estes estava o futuro Papa Urbano IV.**

**O bispo Roberto de Liège, em 1246, instituiu a celebração na diocese. O exemplo se estendeu especialmente por toda a atual Alemanha.**

**Em 1263, o Papa Urbano IV estava em Orvieto, ao norte de Roma.**

**Na vizinha localidade de Bolsena, o padre alemão Pedro de Praga celebrava Missa na Igreja de Santa Cristina.**



**O padre celebrava, mas com sérias dúvidas sobre a Presença Real de Cristo na Hóstia consagrada, quando essa começou a pingar sangue.**

**Ele tinha sérias dúvidas sobre a realidade da presença de Cristo na Hóstia consagrada.**

**Assim que ele completou as palavras da Consagração, o Sangue começou a**

**escorrer da Hóstia Consagrada e correr por suas mãos abaixo, sobre o altar e sobre o linho (corporal).**

**Vendo isto, ele interrompeu a Missa e viajou depressa a Orvieto onde o Papa Urbano IV residia.**

**Ao ouvir a história dele, o Papa o perdoou por ter dúvidas e enviou os representantes a Bolsena, para investigarem.**

**Paroquianos e outras testemunhas confirmaram a história do padre; e a Hóstia e os linhos manchados estavam lá para todos verem.**

**Este se conserva até hoje na basílica de Orvieto — construída, aliás, para guardá-lo — onde pode ser visto e venerado pelos fiéis.**

**O Santo Padre movido pelo prodígio, e a petição de vários bispos, estendeu a festa do Corpus Christi a toda a Igreja por meio da bula "Transiturus" de 8 setembro do mesmo ano de 1264.**



**Bênção do Ssmo. Sacramento na Festa de Corpus Christi,  
Blackfriars, Oxford, Inglaterra**

**Urbano IV encarregou o ofício e a liturgia das horas a São Boaventura e a Santo Tomás de Aquino.**

**Mas quando o Pontífice começou a ler em voz alta o ofício feito por Santo Tomás, São Boaventura, despretensiosamente foi rasgando o seu em pedaços.**



As procissões de Corpus Christi se fizeram comuns a partir do século XIV.

Quando os protestantes conceberam a estultice de negar a Presença Real de Nosso Senhor Jesus Cristo na Hóstia consagrada, o Concílio de Trento reforçou o costume.

O Concílio de Trento dissipou os erros protestantes, determinado que fosse celebrado este excelso e venerável sacramento com singular solenidade; e honorificamente seja levado em procissão pelas ruas e lugares públicos.

#### 4. O Milagre Eucarístico de Avignon



A confraria dos *Pénitents gris* de Avignon teve por fundador Luís VIII, pai de São Luís IX. Ela tem a sua sede na capela da Santa Cruz, chamada dos *Pénitents gris*.

O Santíssimo Sacramento está aí exposto noite e dia, desde 14 de setembro de 1226.

A cidade de Avignon está situada a algumas centenas de metros da confluência dos rios Rhône e Durance, e é atravessada por um de seus afluentes, o Sorgue.

Em 1433, chuvas torrenciais fizeram transbordar os três rios, que inundaram as partes baixas da cidade. A água entrou na capela dos *Pénitents gris*, que fica às margens do Sorgue.

A inundação tomou tais proporções durante a noite, que na manhã seguinte os superiores da Ordem, temendo que a água atingisse o trono onde estava exposto o Santíssimo Sacramento, tomaram uma canoa e foram até a capela.



**Qual não foi a sua surpresa quando, depois de aberta a porta, constataram que as águas, à semelhança do Mar Vermelho e do Jordão, se mantinham à direita e à esquerda, elevadas como grandes paredes, deixando absolutamente livre e seca a passagem que conduzia ao altar.**

**O prodígio lhes pareceu ainda maior quando, chegados ao altar, que fica ao nível do piso da capela, sem degraus, viram em volta tudo igualmente seco.**

**As águas se levantavam ao longo das paredes como verdadeiras tapeçarias, formando arcobotantes no alto, como uma espécie de teto. Assim diz o antigo relato conservado nos arquivos da confraria.**

**Os dois frades, depois de terem adorado o Autor desse prodígio, se apressaram em comunicá-lo aos outros confrades.**

**Vieram doze, e todos juntos foram chamar quatro frades menores da Ordem de São Francisco, dos quais três eram doutores em Teologia.**

**A água se mantinha no meio do banco que fica ao longo do adro da capela, de maneira a deixar uma parte inteiramente seca.**



**Para comemorar o milagre, celebra-se todos os anos com solenidade a festa no dia 30 de novembro, dia de Santo André.**

**Pela manhã, todos os membros da confraria vão à comunhão percorrendo de joelhos até a mesa da comunhão o caminho sagrado preservado milagrosamente pelas águas.**

**Na véspera o pregador relembra o milagre, e o cântico "Cantemus Domino", que foi entoado por Moisés depois da passagem do Mar Vermelho, precede a adoração e a bênção do Santíssimo Sacramento.**

Fontes: "Vie des Saints" - Bonne Presse, Paris  
<http://oracoesmilagresmedievais.blogspot.com.br>



[www.mariamaedaigreja.net](http://www.mariamaedaigreja.net)